

# LP6

3º BIMESTRE

ESCOLA: \_\_\_\_\_

ALUNO: \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

2011

Secretaria Municipal de Educação

Coordenadoria de Educação



**EDUARDO PAES**  
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

**CLAUDIA COSTIN**  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

**REGINA HELENA DINIZ BOMENY**  
SUBSECRETARIA DE ENSINO

**MARIA DE NAZARETH MACHADO DE BARROS VASCONCELLOS**  
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

**MARIA DE FÁTIMA CUNHA**  
**SANDRA MARIA DE SOUZA MATEUS**  
COORDENADORIA TÉCNICA

**MARIA TERESA TEDESCO VILARDO ABREU**  
CONSULTORIA

**RENATA RAMOS SADER**  
ELABORAÇÃO

**CARLA DA ROCHA FARIA**  
**LEILA CUNHA DE OLIVEIRA**  
**SIMONE CARDOZO VITAL DA SILVA**  
REVISÃO

**CARLA DA ROCHA FARIA**  
**LETICIA CARVALHO MONTEIRO**  
**MARIA PAULA SANTOS DE OLIVEIRA**  
DIAGRAMAÇÃO

**BEATRIZ ALVES DOS SANTOS**  
**MARIA DE FÁTIMA CUNHA**  
DESIGN GRÁFICO

## Prezado(a) Estudante,

Neste Material Pedagógico para o seu estudo no 3º bimestre, você continuará percorrendo a TRILHA DA AVENTURA, mas, agora, será transportado para uma região onde fatos extraordinários aconteceram, seres de grande força enfrentaram perigos, viveram momentos de dor e de glória.

Você já ouviu falar da Grécia, berço de uma das maiores civilizações que a humanidade conheceu? É para lá que você será transportado. Participe desta viagem cheia de aventuras surpreendentes que passaram através de gerações e chegaram até nós.

Leia as histórias de deuses, heróis e seres fantásticos que são apresentadas neste material e passaram a constituir a Mitologia Grega, conhecida no Brasil e em todo o mundo ocidental. Leia e ... reflita! Você verá como as histórias são, ao mesmo tempo, antigas e modernas. Os super-heróis, monstros e seres fantásticos do nosso século apresentam algumas das características dos personagens da Mitologia Grega.

Os mitos têm uma função – explicar fenômenos da natureza ou acontecimentos que ninguém sabia porque razão aconteciam. São narrativas de caráter simbólico, associadas a uma determinada cultura.

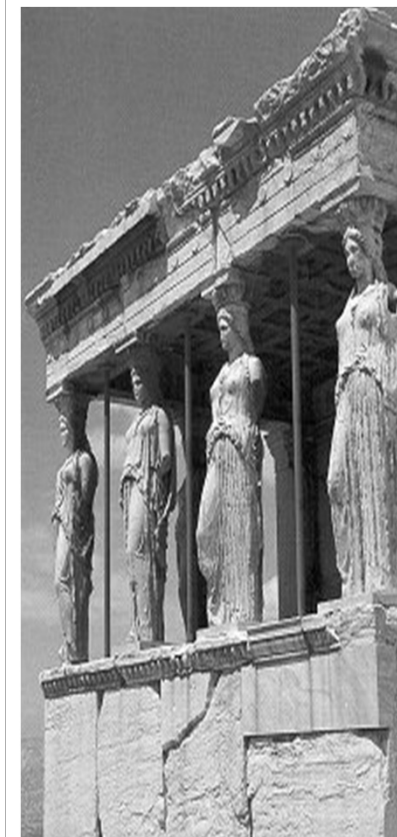
Mas não foi só o povo grego que criou seus mitos. No Brasil há um repertório de mitos que constituem a cultura de nosso povo. Neste material, você terá a oportunidade de ler também algumas **lendas** e poderá pesquisar outras na Sala de Leitura de sua escola.

Continuaremos o nosso estudo das classes de palavras – os numerais. Neste Material Pedagógico, você também reconhecerá alguns dos principais **conectores** e as relações estabelecidas por eles entre as partes do texto.

Então... leia atentamente os textos, responda às questões propostas, consulte seu/sua Professor/Professora para esclarecer suas dúvidas e...

**DIVIRTA-SE COM OS MITOS E LENDAS!**

**Renata Ramos Sader**  
 E/SUBE/CED



prof2000.pt

Antes de embarcarmos na Mitologia Grega, vamos conhecer o avô de Apolo Moraitis, um homem que viveu na Grécia e conhece a história do berço da cultura ocidental.

Vamos ler, neste Material Pedagógico, mais dois textos retirados do livro “Meu avô grego”.

## MEU GRANDE AMIGO

Vivo tentando explicar para as pessoas que meu avô e eu somos, acima de tudo, grandes amigos. E, como é que um avô e um neto podem ser tão amigos assim? Bem, por que não? Ele é o meu *papou* (diz-se “papú”, “vovô” em grego) e meu amigo. Amigão mesmo!

Ah! Meu nome é Apolo Takis Moraitis, mas pode me chamar de Polo; é como os meus amigos me chamam. Tenho 10 anos de idade, mas vou fazer 11 em breve, e moro na cidade de São Paulo.

Então... Corre o boato de que meu avô tem um olho de vidro, porque o tom de verde de um de seus olhos é diferente do outro. Mas é só boato. Seu rosto é marcado por rugas muito profundas. Ele diz que são as marcas das coisas impressionantes que seus olhos já viram nesta vida.

Para quem não o conhece tão bem quanto eu, ele pode parecer um homem sério demais. Ele não ri com facilidade. Mas quando dá um sorriso, é sincero, e seus olhos brilham... É algo que vem do coração.

Meu avô me ensinou muitas coisas. Foram lições que eu nunca esqueci. Elas me ajudaram a entender um pouco esse mundo tão cheio de mistérios. Então eu vou fazer assim: vou contar para você um montão de coisas que meu avô me ensinou. Acho que, conhecendo suas histórias, você também vai conhecê-lo melhor. E entender por que eu gosto tanto dele.

KOSTOLIAS, Alexandre. *Meu avô grego*. São Paulo: Panda Books, 2010.66

## COMPREENSÃO DO TEXTO

Responda a algumas questões relacionadas ao texto “Meu grande amigo”.

1. Volte ao título do texto e explique o sentido do adjetivo “grande”.

---

---

2. No trecho “Amigão mesmo!”, qual é o recurso linguístico utilizado para expressar que o avô é mais do que um amigo?

---

---

3. No trecho do primeiro parágrafo “Ele é o meu *papou* (diz-se “papú”, “vovô” em grego) e meu amigo.”, justifique o emprego dos parênteses.

---

---

4. Retire do texto o parágrafo que explicita quem é o narrador.

---

---

---

5. Qual é o sentido da expressão “corre o boato”, no trecho “Corre o boato de que meu avô tem um olho de vidro, porque o tom de verde de um de seus olhos é diferente do outro.”?

---

6. Como o *papou* define as rugas muito profundas que marcam o seu rosto?

---

---

7. Releia o último parágrafo. No trecho “Acho que, conhecendo **suas** histórias, **você** também vai conhecê-lo melhor. E entender por que **eu** gosto tanto dele.”, a que termos do texto os pronomes destacados fazem referência?

---

---

8. Retire do texto o trecho que expressa a opinião de Apolo a respeito do sorriso de seu avô.

---

---

---



Vamos à leitura de mais uma parte do livro. Nesta parte, *papou* estabelece a diferença entre **mitos** e **lendas** e explica a origem dos nomes de seus netos – Apolo, Adonis e Ártemis.



### CONHECENDO A MITOLOGIA

Outro dia, um sábado em que choveu a tarde toda, eu estava com Adonis vendo um filme na televisão. O herói era bem forte e derrotava os inimigos, homens muito maus e monstros pra lá de feios. Seu nome era Hércules, e eu o reconheci: ele era um dos heróis da mitologia grega. Logo que eu contei isso pro Adonis, ele quis saber o que era a mitologia.

- Então... eu sei o que é, mas não sei explicar direito. São... as lendas da Grécia, é isso! Tentei responder.
- E o que são lendas? – continuou ele.
- São histórias que as pessoas contam, que passam de pais para filhos. E ainda tem os mitos...
- Mas... O que é mito? – insistiu ele. Aliás, ele sempre quer saber tudo e nunca para de fazer perguntas.
- Ah, isso eu não sei explicar – tive que admitir.

Minha irmãzinha, que estava passando pela sala e segurava uma bonequinha grega vestida de camponesa, também quis perguntar:

- O que é “explicar”?
- Ih! Agora eu vou ter de explicar o que é “explicar”? – perguntei, meio atrapalhado. – Às vezes a gente sabe o que é uma coisa, mas não sabe como... bem... explicar é falar de um jeito que os outros entendam.

Ártemis não disse nada, não sei se entendeu ou não. Mas aí ela foi para a cozinha ajudar a mamãe a preparar uns bolinhos de carne. Aliás, ela adora fazer isso.

- E então, o que é mito? – voltou a insistir meu irmão.
- Olha, vamos fazer assim: *papou* vem nos visitar amanhã. Aí eu peço para ele nos explicar tudo sobre lendas e mitos, tá bem?
- Tá bom! – acalmou-se Adonis.

Vovô realmente vem à nossa casa todo domingo para almoçar conosco. Após o almoço, ele costuma fazer uma sesta, ou seja, dorme durante uma hora, às vezes um pouco mais. Quando acorda, me conta histórias que aconteceram há muito tempo, há tanto tempo que é até difícil de imaginar.

Para esclarecer de vez essa questão de mitologia e para acalmar Adonis, pedi a *papou* que nos explicasse tudo direitinho. Ele gostou do nosso pedido, pois adora falar sobre o assunto.

– No princípio – começou ele – a história da Grécia Antiga se confundia com suas lendas, que são as histórias vindas da tradição popular, e com seus mitos, que são as histórias fantásticas de heróis e deuses. Vários deuses e deusas viviam no monte Olimpo, a montanha mais alta da Grécia, sob o comando de Zeus, uma espécie de rei dos deuses. Um desses deuses era Apolo, o deus da luz, da verdade, da música, da poesia e da medicina. Viu só Apolo, que responsabilidade? – perguntou ele brincando comigo.

– Aliás – continuou vovô, olhando para Adonis –, seu nome vem do deus da beleza, da paz e do amor. Todas as mulheres se apaixonavam por Adonis.

Meu irmão ficou mudo, de olhos arregalados. Eu acho que, para parecer com um deus, ele vai ter de comer muito queijo de cabra com espinafre, mas eu não disse nada pra ele não ficar chateado.

– E Ártemis – completou meu avô – era uma deusa maravilhosa; a caçadora, a protetora das florestas e da vida selvagem, entre outras coisas. Era também irmã de Apolo.

– Ah, é por isso que escolheram esse nome para ela! – exclamei surpreso.

KOSTOLIAS, Alexandre. *Meu avô grego*. São Paulo: Panda Books, 2010.



Adonis

Visite o site da  
 Educopédia.  
 Clique em Extras:  
 Grandes Obras.  
 Selecione a aula de nº  
 17, Atividade 4: Bem-  
 vindo à Grécia Antiga.



www.educopedia.com.br



## COMPREENSÃO DO TEXTO

Vamos responder às questões propostas sobre o texto “Conhecendo a mitologia”?

1. Você reparou? No texto, Adonis pergunta ao seu irmão o que são **mitologia** e **lendas**. Apolo não se sente à vontade, mas apresenta as seguintes definições no segundo e quarto parágrafos:

mitologia – “são lendas da Grécia”;

lendas – “são histórias que as pessoas contam, que passam de pais para filhos”.

Pesquise estas palavras no dicionário e confirme as definições dadas a Adonis.

---

---

2. No trecho do nono parágrafo “– Ih! Agora eu vou ter de explicar o que é “explicar”? – perguntei, meio atrapalhado. – Às vezes a gente sabe o que é uma coisa, mas não sabe como... bem... explicar é falar de um jeito que os outros entendam.”,

a – qual é o sentimento expresso pelo uso da interjeição “ih”?

---

b – qual é o efeito de sentido do uso das reticências?

---

3. Retire do texto o trecho em que *papou* define lendas e mitos.

---

---

4. Como Adonis reage quando seu avô revela que o nome “Adonis” vem do deus da beleza, da paz e do amor? Qual é a opinião de Apolo quanto a esta revelação?

---

---

---

O texto faz referência ao monte Olimpo. Leia o **“Fique Ligado!”** e descubra por que a montanha mais alta da Grécia tornou-se a morada dos deuses.

Você lembra? Apolo e Adonis estavam assistindo a um filme na televisão, cujo herói era Hércules – *“personagem bem forte que derrotava os inimigos, homens muito maus e monstros pra lá de feios”*. Vamos ler um pouco sobre este herói:

### HÉRACLES

### HÉRCULES

Héracles (Hércules, para os romanos) era filho de uma mortal, Alcmena, e de Zeus. Ele era o herói típico. Ajudou os deuses do Olimpo em sua luta com os gigantes e percorreu o mundo para livrá-lo de monstros assassinos, por mais temíveis e poderosos que fossem. Para se vingar de Zeus, Hera perseguiu Héracles durante toda a sua vida. Bebê, ele foi atacado no berço por duas enormes serpentes. Longe de se amedrontar, ele as agarrou para brincar e sufocou-as.

Mais tarde, Hera o fez sofrer um acesso de loucura, durante o qual ele massacrou a mulher e os filhos. Desesperado, Héracles consultou o oráculo Delfos, que o aconselhou, para expiar sua falta, a colocar-se a serviço do rei de Tirinto, Eristeu. Foi ele que lhe impôs os célebres “doze trabalhos”.

LAROUSSE JOVEM DA MITOLOGIA/ tradução de Maria da Anunciação Rodrigues e Fernando Nuno. São Paulo: Larousse do Brasil, 2003.

**FIQUE LIGADO!**



### UMA MONTANHA MÁGICA

O Olimpo é a montanha mais alta da Grécia. Seu cume, muitas vezes corado de nuvens, é praticamente invisível, o que lhe confere um ar misterioso.

Foi por essa razão que os gregos imaginaram que ele era a morada dos deuses.



Você conhece os clássicos personagens de Monteiro Lobato?

Na “Coleção Almanaque Sítio”, o livro “Mitologia” apresenta o fascinante mundo da Mitologia, por meio de diálogos entre os personagens do Sítio.

No trecho transcrito abaixo, retirado do capítulo “Os Deuses”, Dona Benta, ao perceber que Emília estava associando perfeição e justiça aos deuses da Mitologia Grega, apressou-se em desfazer esta ideia. Vamos acompanhar este diálogo?

## DEUSES TEMPERAMENTAIS

(...)

Dona Benta explicou, então, que, como qualquer mortal, os deuses gregos sentiam raiva e inveja, podendo ser vingativos. Por isso mesmo, entre eles, aconteciam brigas tremendas e muitas traições.

– Eles tinham todos os nossos defeitos e podiam se apaixonar, inclusive pelos seres humanos. É dessa união que nasciam os heróis – ressaltou Dona Benta.

– Quer dizer que eles podiam descer do céu e viver no meio da gente? – perguntou Narzinho.

A avó explicou, porém, que os deuses gregos não viviam propriamente no céu, mas no topo de uma montanha muito alta, que recebeu o nome de Olimpo. Daí serem conhecidos como deuses olímpicos.

– Eles raramente desciam à Terra. Ficavam observando a vida dos homens lá de cima. Quando resolviam dar uma voltinha por aqui, disfarçavam-se de seres humanos ou tomavam a forma de animais – disse Dona Benta.

– Mas qual a vantagem de ser um deus se a vida deles era assim tão parecida com a dos seres humanos? – quis saber Emília, sem esconder a irritação.

– Uma das vantagens era que, ao contrário de nós, que envelhecemos e morremos, os deuses gregos eram imortais e preservavam a juventude eterna. Eles passavam a maior parte do tempo em meio a jogos e festas, nos quais bebiam **néctar** e saboreavam **ambrosia**, alimentos que lhes garantiam essa imortalidade – explicou Dona Benta.

Outra vantagem era que os deuses tinham o poder de influenciar no destino dos seres humanos. Dependendo do comportamento dos homens e da obediência destes à lei divina, eles se reuniam para premiar ou punir os mortais.

Essas assembléias podiam ser bem tumultuadas, com alguns deuses assumindo a defesa dos mortais e outros estimulando castigos. Nessas horas, Zeus, o deus dos deuses, tinha que usar o seu poder para pôr um pouco de ordem na bagunça, porque essa turminha dos olímpicos era de lascar.

Além de Zeus, que vivia sentado num trono de ouro, havia outros onze deuses morando no Olimpo. Ao todo, eram seis do sexo masculino e seis do sexo feminino.

1. Zeus: deus principal.
2. Hera: mulher de Zeus.
3. Posêidon: deus dos mares.
4. Héstia: deusa do coração e da chama sagrada.
5. Hefesto: deus do fogo e dos artífices.
6. Deméter: deusa da agricultura.
7. Ares: deus da guerra.
8. Atena: deusa da sabedoria.
9. Apolo: deus do sol.
10. Afrodite: deusa do amor e da beleza.
11. Hermes: mensageiro dos deuses.
12. Ártemis: deusa da caça.

Além dos deuses, havia Hades que, apesar de ser irmão de Zeus, não habitava o monte Olimpo. Ele era o deus dos Infernos e, por isso, vivia sob a Terra, envolto numa escuridão de dar medo.

## Sugestão para VOCÊ LER!



MITOLOGIA. São Paulo: Globo, 2005. – (Coleção Almanaque Sítio)

### Glossário:

ambrosia: na mitologia clássica, manjar dos deuses

néctar: na mitologia grega, a bebida dos deuses

Consulte o seu Material Pedagógico de  
 História/3º bimestre, para saber mais sobre  
**mito e religião na Grécia Antiga e  
 principais deuses gregos.**

## COMPREENSÃO DO TEXTO

Responda às questões a respeito do texto “Deuses temperamentais”.

1. Como Dona Benta explica o nascimento dos heróis?

---

---

2. Por que os deuses gregos também são conhecidos como “deuses olímpicos”?

---

---

3. Qual a estratégia usada pelos deuses para passear na Terra sem serem identificados?

---

---

4. Emília fica irritada ao descobrir que a vida dos deuses assemelhava-se a dos seres humanos. Quais foram as vantagens de ser um deus, apresentadas por Dona Benta?

---

---

5. Que alimentos garantiam a imortalidade dos deuses?

---

---

6. Retire do texto o parágrafo que conta como eram as “assembleias” organizadas para premiar ou punir os mortais.

---

---

7. Onde habitava Hades, irmão de Zeus?

---

# ORGANIZANDO AS IDEIAS


**Mitologia** é o jeito que cada povo encontra para explicar o universo, a criação do mundo, os fenômenos naturais e outras coisas que não podiam ser esclarecidas com explicações simples. Por isso, cada povo cria deuses, mitos e histórias.

Os gregos faziam isso de uma maneira muito especial e a mitologia deles adquiriu tanta importância, que atravessou os tempos, chegando aos dias de hoje.

Por volta do século 8 a.C, os romanos entraram em contato com a cultura grega e resolveram levar grande parte dela para Roma, mudando apenas os nomes dos deuses.

*O Minotauro adaptado da obra de Monteiro Lobato. São Paulo: Globo, 2009. (Monteiro Lobato em quadrinhos.)*

Veja o quadro que Visconde, personagem criado por Monteiro Lobato, preparou para você!

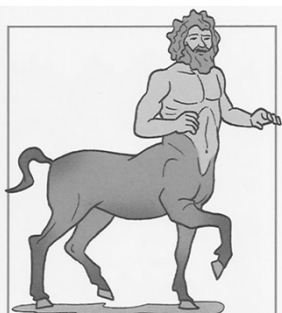


DEUSES	MITOLOGIA GREGA	MITOLOGIA ROMANA
DEUS PRINCIPAL	ZEUS	JÚPITER
DEUSA DA SABEDORIA	ATENA	MINERVA
DEUS DO SOL	APOLO	APOLO
DEUSA DA CAÇA	ÁRTEMIS	DIANA
DEUSA DO AMOR E DA BELEZA	AFRODITE	VÊNUS
MENSAGEIRO DOS DEUSES	HERMES	MERCÚRIO
DEUS DO VINHO E DAS FESTAS	DIONÍSIO	BACO
DEUS DA GUERRA	ARES	MARTE
DEUS DO FOGO E DOS ARTÍFICES	HEFAÍSTOS	VULCANO
DEUS DOS MARES	POSÊIDON	NETUNO

**FIQUE LIGADO!!!!**

Em algumas obras, vemos também o nome Febo, dado a Apolo pelos romanos.

Com a leitura do Texto 3 – “Deuses Temperamentais”, você conheceu os doze deuses do Olimpo. Agora, conheça alguns dos seres fantásticos da Mitologia Grega.



### **Centauros**

Metade homens, metade cavalos, os Centauros viviam nas florestas e se alimentavam de carne crua. Violentos e selvagens, eles foram grandes inimigos de Hércules.

Entre os Centauros, porém, havia um, chamado Quíron, que não era cruel. Conhecedor da medicina, da música e da guerra, ele educou vários heróis, como Aquiles e Asclépio, que se tornou o deus da Medicina. Apesar de imortal, Quíron implorou a Zeus que o deixasse morrer por não suportar as dores de um ferimento não intencional causado a ele por Hércules.



### **Ciclopes**

Gigantes de um olho só, localizado bem no meio da testa, os primeiros Ciclopes nasceram da união de Gaia e Urano e foram aprisionados no mundo subterrâneo até serem libertados por Zeus, a quem passaram a servir.

No poema *Odisséia*, de Homero, os Ciclopes eram pastores que viviam na ilha de Sicília e comiam carne humana.

Quando foi aprisionado na caverna do Ciclope Polifemo, filho de Posêidon, o herói Ulisses só não foi devorado porque conseguiu fugir depois de ter furado o olho do gigante.



### **Ninfas**

Filhas de Zeus, essas jovens deusas estavam associadas ao campo e à natureza. Tinham um nome diferente de acordo com o local em que viviam.

Nereidas eram as ninfas do mar, náíadas, de fontes e regatos, oréades, das montanhas, e dríadas, das florestas e bosques. Muitas delas faziam companhia aos deuses, mas as Ninfas podiam também se apaixonar pelos seres humanos.

### **Horas**

Irmãs das Parcas, as três Horas – Eunômia, Dice e Irene – eram deusas da justiça e da ordem, cabendo a elas manter a sociedade sob controle. Elas também tomavam conta das plantas, garantindo que dessem flores e frutos.



### **Sátiro**

Parte homem parte bode, os Sátiros viviam nos bosques e nas montanhas. Como seguidores de Dionísio, eles apreciavam muito as festas e o vinho. Sua diversão predileta era perseguir as Ninfas e assustar quem passasse pelas florestas.

### **Quimera**

Monstro assustador que cuspiam fogo, a Quimera tinha uma serpente como cauda e duas cabeças, uma de leão e a outra de bode. Ela foi morta por Belerofonte.





# DESAFIO PRA VOCÊ!

A *Esfinge* também é um dos seres mitológicos.

Você saberia desvendar o enigma da Esfinge?

*“Quem anda com quatro pés de manhã, dois à tarde e três à noite?”*

Se você não souber a resposta deste enigma, pesquise nos livros de Mitologia Grega. Justifique a resposta para o enigma.

---



---



---



---



---

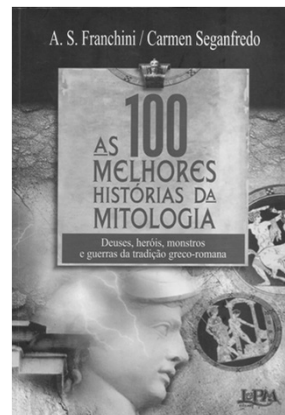


## Esfinge

Com peito e cabeça de mulher, corpo de leão, asas de abutre e cauda de dragão, a Esfinge vivia sentada no alto de uma rocha, perto da cidade de Tebas, e devorava todos os viajantes que não conseguiam decifrar o enigma: "Qual o animal que anda com quatro pés de manhã, dois ao meio-dia e três à noite?".






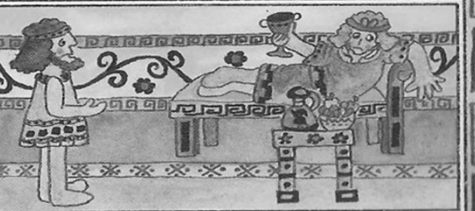
Apenas Édipo foi capaz de dar a resposta certa. Depois disso, a Esfinge se matou, atirando-se ao mar.

MITOLOGIA. São Paulo: Globo, 2005. – (Coleção Almanaque Sítio)



A Sala de Leitura de sua escola recebeu o livro “*As 100 melhores histórias da Mitologia: deuses, heróis, monstros e guerras da tradição greco-romana*”. Nele você encontrará a narração mais detalhada das principais aventuras da Mitologia Greco-Romana.

Você está convidado a ler a façanha do mais célebre dos heróis atenienses. A narrativa em quadrinhos torna a leitura ainda mais interessante!

		
 <p>Queria vê-los todos mortos!</p> <p>Vai ser um prazer matá-los.</p> <p>REI MINOS</p> <p>PODEROSO MINOS</p>	 <p>... E O VENCEDOR DOS JOGOS É MINOS JÚNIOR BAH!</p> <p>BUUUU</p> <p>VENCEDOR</p>	 <p>Você devia ter ficado em Creta.</p> <p>VENCEDOR</p>
<p>Havia muito tempo que o rei Minos, de Creta, odiava os atenienses,</p>	<p>porque eles mataram seu filho após ele ganhar todos os jogos de Atenas.</p>	<p>Para evitar que o rei Minos declarasse guerra contra eles,</p>
 <p>Podem pegar estes de volta. São magros demais!</p>	 <p>Você também estaria faminto se só comesse de nove em nove anos!</p>	
<p>a cada nove anos os atenienses mandavam sete rapazes e sete moças para serem sacrificados</p>	<p>ao Minotauro – metade homem, metade touro –, que vivia no Labirinto de Creta.</p>	<p>Teseu, filho do rei Egeu, revoltava-se contra essa terrível crueldade.</p>

<p>Não se preocupem. Eu salvarei vocês. Sem chance.</p>	<p>Não vai, NÃO!</p>	<p>Ah vou, SIM!</p>	<p>Não vai, NÃO!</p>	<p>Ah vou, SIM!</p>
<p>Corajosamente, ele se ofereceu para ir com as próximas vítimas e tentar matar o Minotauro.</p>	<p>Seu pai pediu que ele não fosse com os outros,</p>	<p>mas Teseu insistiu, e preparou uma embarcação para ir a Creta.</p>		
<p>Não se preocupe, nós voltaremos!</p>				
<p>Ele içou uma vela preta por respeito às vítimas, mas prometeu voltar com uma vela branca, para indicar a vitória.</p>				

<p>Grandes tempestades se abateram sobre o pequeno navio na viagem a Creta.</p>			
<p>TERRA À VISTA!</p>	<p>NAVIO À VISTA!</p>	<p>Bem-vindos.</p>	<p>Onde será que pus a espada e a linha?</p>
<p>Quando finalmente Teseu aportou, encontrou o rei Minos esperando, com sua filha Ariadne.</p>	<p>Ariadne apaixonou-se loucamente por Teseu,</p>		<p>e resolveu salvá-lo do Minotauro para se casar com ele.</p>



Naquela noite, Ariadne passou bem de mansinho pelos guardas.



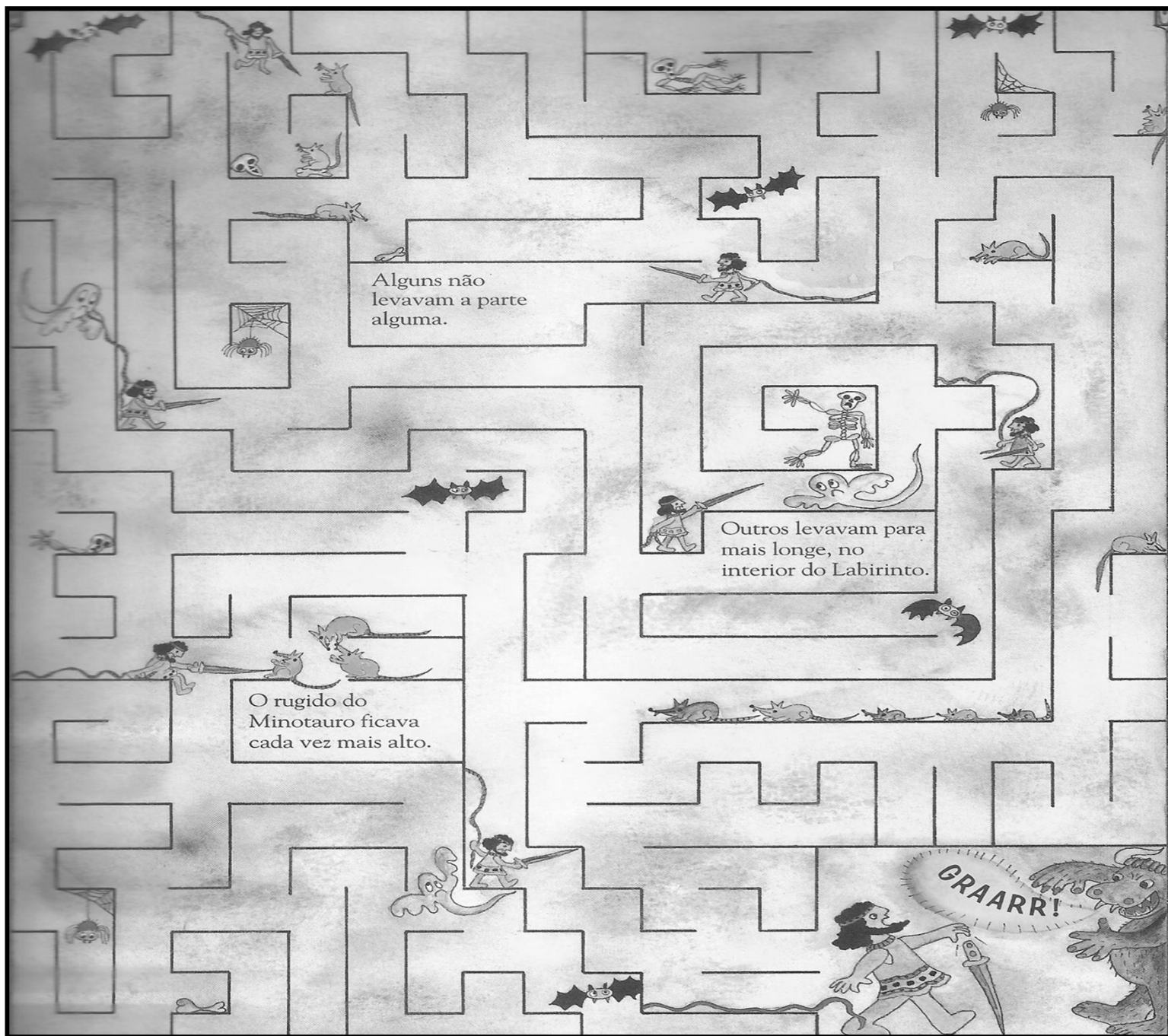
Ela deu a Teseu uma espada e um novelo de linha para guiá-lo pelo Labirinto.

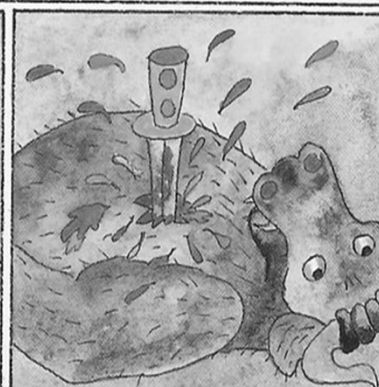


No dia seguinte, os atenienses foram jogados no Labirinto.



Lá dentro, Teseu amarrou a ponta do fio na porta e saiu à procura do Minotauro.













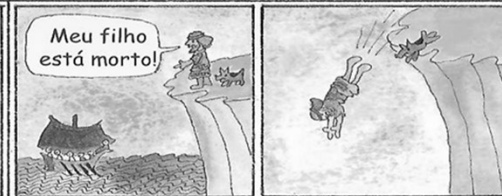



A luta foi longa e feroz, porque o Minotauro era incrivelmente forte.

Mas Teseu conseguiu enfiar a espada no coração do monstro até ele cair no chão, morto.



Seguindo o fio de Ariadne, Teseu conseguiu voltar à entrada do Labirinto.

Ouvindo os aplausos dos amigos de Teseu, Ariadne abriu a porta depressa.

						
Então todos correram para embarcar no navio e partiram às pressas para Atenas.		Alguns dias depois, eles pararam numa ilha, onde Ariadne adormeceu.			Como Teseu não queria se casar com a filha do inimigo, deixou-a dormindo na areia.	
						
Em meio àquele alvoroço, Teseu esqueceu-se de trocar a vela preta pela branca.		Enquanto isso, seu pai, o rei Egeu, esperava ansiosamente pelo seu navio.		Ao ver a vela preta, imaginou que tinha acontecido o pior e se jogou do rochedo.		
						
Enquanto em Atenas os pais comemoravam a volta dos filhos, Teseu chorava a morte de seu pai.		Então, o triste mas heróico Teseu tornou-se rei de Atenas e viveu para conquistar muitas outras vitórias.				

WILLIAMS, Marcia. *Mitos gregos: o vôo de Ícaro e outras lendas*. São Paulo: Ática, 2005.

**FIQUE LIGADO!!!!**



### MAR EGEU

Pensando que o filho estivesse morto, o rei não suporta tamanha dor e lança-se ao mar, sendo tragado imediatamente pelas águas. A partir desse dia, em sua homenagem, esse mar passou a se chamar Egeu.

RANDON, Maria Augusta Mantese. *Os deuses e seus enigmas*. São Paulo: DCL, 2003.zes

## COMPREENSÃO DO TEXTO

Vamos responder às questões propostas ao texto “Teseu e o Minotauro”?

1. Por que o rei Minos odiava os atenienses?

---

2. Qual era a finalidade de, a cada nove anos, os atenienses mandarem sete rapazes e sete moças para serem sacrificados ao Minotauro?

---

---

3. Onde vivia o Minotauro?

---

4. Na quinta cena, o Minotauro, ironicamente, exclama: “Você também estaria faminto se só comesse de nove em nove anos!”. Com quem o personagem está dialogando?

---

5. Qual foi a promessa feita por Teseu antes de embarcar para Creta?

---

6. Para derrotar o Minotauro e conseguir sair do Labirinto, Teseu contou com a ajuda da princesa – a filha do rei Minos. Como a personagem o ajudou?

---

7. Como o texto define a luta entre Teseu e o Minotauro? Quais foram os adjetivos utilizados para caracterizar esta luta?

---



8. Por que Teseu abandonou Ariadne adormecida numa ilha?

---

---

9. O que aconteceu, quando o rei Egeu, que esperava ansiosamente pelo navio do filho, avistou a vela preta?

---

10. Por que, na cena final da história, a palavra “rei” aparece em tamanho maior e em negrito?

---

## ESPAÇO PESQUISA

No laboratório de informática de sua escola, acesse o vídeo ilustrativo, disponível na Educopédia, sobre o mito do Minotauro. Descubra como surgiu aquela criatura monstruosa com cabeça de touro e corpo de homem e como ele foi parar no labirinto.

Registre, aqui, os resultados de sua pesquisa.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**Visite o site da  
Educopédia.  
Clique em Extras:  
Grandes Obras.  
Selecione a aula  
nº 17, Atividade  
14: Minotauro.**



[www.educopedia.com.br](http://www.educopedia.com.br)



Um importante episódio histórico, narrado no **Material Pedagógico de História** deste bimestre – A guerra de Tróia – teve a participação dos deuses da Mitologia. Vamos à leitura de mais um texto retirado do livro “Mitologia”, da *Coleção Almanaque Sitio*.

## ILÍADA E ODISSÉIA

Narizinho ficou curiosa com uma expressão que ouviu: presente de grego. Foi o Rabicó quem disse isso quando ganhou um presente que achou mal-intencionado. Depois de investigar, Narizinho descobriu que a expressão está ligada a um famoso episódio descrito num poema antigo chamado Ilíada.

Dizem que Ilíada foi escrito pelo poeta grego Homero. Esse poema conta parte da história da Guerra de **Troia**, que envolveu gregos e troianos.

A guerra começou quando Páris, príncipe de Tróia, raptou a bela Helena, mulher do reino de Esparta.

O conflito durou dez anos e envolveu vários heróis, como Aquiles, maior guerreiro grego, e Heitor, líder dos troianos. Muitos deuses também tomaram partido nesta disputa: Atena, Hefáistos, Hera e Posêidon ficaram a favor da Grécia, Afrodite, Apolo, Ártemis e Ares apoiaram os troianos.

Os gregos conseguiram derrotar Troia depois que Ulisses, rei da pequena ilha grega de Ítaca, teve a ideia de construir um enorme cavalo de madeira, que foi deixado na frente dos muros de Troia. Acreditando que era um presente em sinal de paz, os troianos levaram o cavalo para o interior da cidade sem saber que havia guerreiros escondidos dentro dele.

Durante a madrugada, os gregos saíram do esconderijo e abriram as portas da cidade para que o exército de Menelau entrasse e destruísse Troia. É por isso que, hoje, quando alguém ganha algo ruim, é comum dizer que foi um presente de grego.

Terminada a guerra, os gregos voltaram para casa, mas as coisas não foram fáceis para Ulisses. Posêidon, o deus dos mares, fez de tudo para impedir que o guerreiro voltasse para sua amada Penélope.

Depois de uma dramática viagem, que durou 10 anos, ficando no total 20 anos fora de casa, Ulisses conseguiu retornar e recuperar o trono de Ítaca. Esta aventura está contada em outro poema de Homero, chamado Odisseia.

*Adaptado. MITOLOGIA. São Paulo: Globo, 2005. – (Coleção Almanaque Sítio)*

O texto nos informa que parte da história da Guerra de Troia é contada no poema “Ilíada”, escrito pelo poeta grego Homero. Mas, quem foi Homero? Leia o *Fique Ligado!*

## **FIQUE LIGADO!!!!**



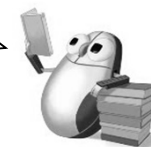
### **HOMERO**

#### **REALMENTE EXISTIU?**

Homero, o autor dos dois poemas épicos que fundaram a cultura grega, a “Ilíada” e “Odisséia”, é um grande mistério.

Muito pouco se sabe sobre ele. Provavelmente era cego e viveu entre os séculos 9 a.C e 8 a.C. Só isso, mais nada!

Visite o site da Educopédia.  
Clique em Extras:  
**Grandes Obras.**  
Selecione a aula nº 17, Atividade 7:  
**Uma guerra pelo amor.**



[www.educopedia.com.br](http://www.educopedia.com.br)

## COMPREENSÃO DO TEXTO

Releia o texto “Iliáda e Odisseia” e responda às questões propostas.

1. No trecho “Foi o Rabicó quem disse **isso** quando ganhou um presente que achou mal-intencionado.”, a que termo do texto o pronome destacado faz referência?

---

---

2. O que motivou a eclosão da Guerra de Troia?

---

---

3. Quais deuses tomaram partido no conflito a favor da Grécia? E a favor de Troia?

---

---

4. Imagine que algum amigo(a) seu(sua) não saiba quem saiu vitorioso da Guerra de Troia. Escreva, abaixo, como você contaria a ele os episódios que permitiram que os gregos derrotassem Troia.

---

---

---

---

5. Qual é o sentido da expressão “presente de grego”?

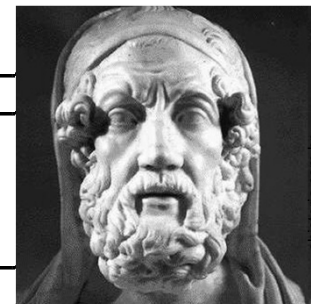
---

---

6. Qual é o tema do poema “Odisseia”, de Homero?

---

---



## MAIS UMA EXPRESSÃO DE ORIGEM GREGA...

Você já ouviu a expressão “caixa de Pandora”? A expressão significa algo que tem um certo encanto, mas que pode ser muito perigoso. Leia o mito que deu origem a esta expressão.

MITOLOGIA. São Paulo: Globo, 2005.



### A CAIXA DE PANDORA

Zeus ordenou aos deuses que criassem a primeira mulher – um ser de radiante beleza. Deu-lhe o nome de Pandora e enviou-a para a Terra, com uma caixa. Apaixonado, Epitemeu casou-se com ela. Prometeu, irmão de Epitemeu, pediu que ele guardasse a caixa e nunca a abrisse. Pandora importunava o marido sempre, pedindo que abrisse a caixa, mesmo sabendo da orientação do cunhado. Ao mesmo tempo que encantava com sua beleza, Pandora era também astuta e falsa, além de gostar de mentir, qualidade recebida de Hermes. Muito curiosa, quis ver o que estava na caixa e abriu-a, às escondidas. Todos os males que Zeus colocara dentro daquela caixa (a doença, a velhice, o ciúme etc.) saíram e se espalharam pela Terra.

Só a esperança, que costuma enganar os homens, ficou na caixa.

Adaptado. LAROUSSE JOVEM DA MITOLOGIA/ tradução de Maria da Anunciação Rodrigues e Fernando Nuno. São Paulo: Larousse do Brasil, 2003.

RESPONDA ÀS QUESTÕES COM BASE NO TEXTO.

1. *Todos os males que Zeus colocara dentro dela saíram e se espalharam pela Terra.* Faça uma lista de dez males que existem na Terra, excluindo “doença, velhice e ciúme”, já citados no texto.

---



---



---

2. Releia o último parágrafo. Você concorda que a esperança é o sentimento que costuma enganar os homens? Justifique sua resposta.

---



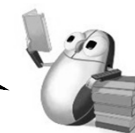
---



---

Glossário: Hermes – na Mitologia Grega, filho de Zeus. Inteligente e astuto, é o mensageiro dos deuses.

Visite o site da Educopédia.  
Clique em Extras: Grandes Obras. Selecione a aula nº 17, Atividade 5: O mito grego dos sentimentos.



[www.educopedia.com.br](http://www.educopedia.com.br)

Vamos conhecer Narciso, um jovem de extraordinária beleza,  
que despertava paixões por toda a Grécia.



philbitter.blogspot.com

## A BELEZA DE NARCISO

Narciso era conhecido por todos da região como sendo o mais lindo jovem de toda a Grécia. Toda a sua aparência física, repleta de encantos, despertava paixões e admiração por onde quer que ele passasse.

Mas, quando uma jovem se aproximava de Narciso para declarar seu amor, era logo afastada com grande arrogância.

– Amor? – dizia Narciso rindo-se. Por que é que eu perderia o meu tempo com tamanha bobagem?

– Ah, Narciso! Quando se está amando, os dias tornam-se mais alegres e tão mais felizes! A vida ganha um colorido especial! – respondia-lhe a jovem apaixonada.

– Pois então, minha vida mais parece um arco-íris de tanto que amo! – suspirava o exibido. Aliás, de tanto que me amo, quero dizer!

Certa vez, chegou à região uma linda princesa que já havia andado por todo o mundo à procura de um homem realmente belo para casar-se com ela. Ordenou a seu criado que reunisse, no dia seguinte, todos os jovens que houvesse por ali.

– Já estou cansada de rodar pelo mundo em busca de um marido, mas nunca encontro um que mereça ao menos os meus pés – reclamava a princesa.

Na tarde combinada, vários jovens estavam indo ao encontro da princesa quando se depararam com Narciso.

– Nossa! Para que tanta euforia? E estas flores e presentes, para quem são? – perguntou.

– Ora, Narciso, hoje é o grande dia em que a princesa escolherá o futuro príncipe – respondeu-lhe um jovem esperançoso.

– Ah, é? Pois então eu vou com vocês e, quando essa tal princesa olhar para mim, vai ficar tão apaixonada que se esquecerá de todos os outros homens do mundo.

Assim que os interessados se apresentaram, a linda princesa aproximou-se. Olhou com desdém um por um. Notou, então, que havia um rapaz de costas que não tinha o menor interesse no que acontecia.

– Quem é você que se atreve a menosprezar minha reunião? – indagou irritada.

Quando ele se virou e seus olhos a fitaram, um arrepio percorreu o corpo da princesa. Tinha descoberto, enfim, o homem de sua vida.

– Sou Narciso – disse apenas.

– De agora em diante, será o príncipe Narciso, meu marido.

Narciso levou até um susto.

– Está louca? Só estou aqui por curiosidade! Ou acha mesmo que uma belezura como eu, digno de viver no Olimpo como um deus, vai se sujeitar a ser um mero príncipezinho?

A princesa, de tão arrasada, voltou a seu reino e casou-se com o homem mais humilde que encontrou.

A ninfa Liríope, mãe de Narciso, e o rio Céfiso, seu pai, começaram a se preocupar com as atitudes do filho.

– Narciso está tão arrogante e chato! Para que serve tanta beleza se ele tem um coração duro feito pedra? Vive maltratando as jovens que se apaixonam por ele! – dizia, inconformado, o pai.

– Tem razão, Céfiso – concordou Liríope. Narciso é tão insensível ao amor e às amigadas que um dia desses os deuses se irritam e são capazes de lhe dar um terrível castigo. O jeito é procurar o conselho de Tirésias.



Tirésias, apesar de cego, tinha o dom de adivinhar o futuro.

Antes que Liríope chamasse por ele, Tirésias gritou lá do quintal onde regava tranquilamente suas plantinhas:

– Entre, querida! Estou aqui nos fundos! – e Liríope obedeceu.

– Tirésias, você sabe como é aflita a alma de uma mãe... E meu filho...

– Ah, Narciso, Narciso! – foi adivinhando o velhinho. Já perdi a conta das jovens que vêm até aqui para saber se vão se casar com ele.

– E o que vê, Tirésias? Diga-me sem rodeios – apressou-se Liríope.

– As notícias que tenho não são lá muito boas...

– Oh, por Zeus que está no Olimpo, o que é?

– Vejo Narciso correndo perigo de vida, mas nada posso fazer. Meu único conselho é que ele nunca veja sua própria imagem – concluiu Tirésias.

A pobre mãe foi embora ainda mais preocupada que antes. A partir de então, Liríope tentava de todas as formas impedir que seu filho se afastasse dela.

Um dia, porém, sem que ela percebesse, Narciso saiu para caçar e perdeu-se na floresta.

– Alguém pode me ouvir? – gritava Narciso.

– Ouvir...vir...irr... – foi a resposta que teve.

Narciso logo descobriu que se tratava da ninfa Eco. Apaixonada por Narciso, nunca conseguia declarar seu amor pelo jovem.

Isto porque Eco fora castigada pela deusa Hera, esposa de Zeus, por ficar contando várias histórias para distraí-la, enquanto Zeus aprontava das suas.

Hera, então, condenou-a a passar a vida inteira repetindo sons, sem poder falar o que pensava ou sentia.

Quanto a Narciso, ela bem que tentou expressar-se por gestos, mas ele não lhe dava a menor bola. Então, Eco passou a seguir o jovem por todas as partes sem se deixar ver.

Percebendo que Eco o seguia, Narciso encorajou-a, dizendo:

– Eco, venha até aqui. Não consigo chegar até você.

Ao ouvir o convite de Narciso, Eco correu em sua direção para dar-lhe um terno abraço. Porém, quando Narciso a viu, desviou-se rapidamente dizendo:

– Não toque em mim. Se rejeitei até mesmo uma princesa que vive no luxo e na fartura, imagine você, que vive no meio do mato, de pé no chão.

– Mas há uma coisa de que gosto em você – disse ironicamente Narciso. É quando você repete meu nome e as palavras que digo a meu respeito. Vamos lá, Eco, diga: Narciso é lindo...

– Narciso é lindo...lindo... lindo – dizia Eco, mesmo sem querer.

– Ai, eu poderia ficar ouvindo estas palavras o resto da tarde, mas não posso. Por isso, Eco, vá embora e pare com esta mania de me seguir, pois se tivesse que escolher entre viver e ter de amar uma ninfa horrorosa como você, ainda preferiria morrer.

– Morrer... rer – repetiu Eco chorando, desconsolada, e correndo sem destino.

Parou de repente num local afastado e lá ficou muito tempo sem se alimentar e sem beber. Só sabia chorar e se lembrar das amargas palavras de Narciso. Os passarinhos ainda cantavam alegres melodias para fazê-la sorrir, mas de nada adiantou.

Eco foi emagrecendo e tornando-se cada vez mais dura e fria. Aos poucos, foi escurecendo e nem mais parecia a bela ninfa, mas uma pedra insensível que acabou virando uma solitária caverna.

Narciso, quando ficou sabendo do ocorrido, não deu a menor importância.

– Pelo menos, sendo uma caverna, ela não mais me seguirá por todo o canto...  
 Como era chata!

A deusa Nêmesis, que representava a vingança e punia os maus, não pensava como ele.

– Vi com meus próprios olhos o que aconteceu a Eco. Quanta insensibilidade!

A deusa pensou, pensou e concluiu:

– Narciso se apaixonará perdidamente por alguém, mas saberá que este amor é impossível e, por isso, sofrerá muito.

Sem desconfiar de nada, Narciso passeava calmamente pela floresta, quando começou a sentir muita, muita sede.

Foi até o rio e, ao abaixar-se para beber água, viu ali uma belíssima imagem que o deixou tonto.

– Quem é você? – perguntava o jovem, batendo as mãos na água.

Narciso estava tão apaixonado que nem teve tempo de perceber que era seu próprio reflexo! Mergulhou em busca de seu amor e nunca mais voltou.

Naquele local, nasceu uma belíssima flor que até hoje é conhecida pelo nome de Narciso.

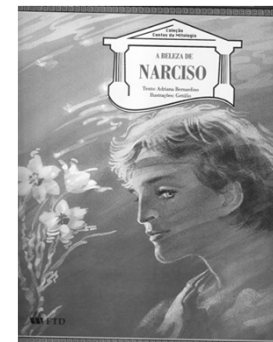
BERNARDINO, Adriana. *A beleza de Narciso*. São Paulo: FTD, 1997.

**FIQUE LIGADO!!**



O termo “narcisista”, usado corriqueiramente para identificar quem ama muito a si próprio, ignorando os que estão a sua volta, vem do mito que você acabou de ler.

Na música “Sampa”, Caetano Veloso ilustra o estranhamento de um baiano com a capital paulista com a frase – “É que Narciso acha feio o que não é espelho.”



## COMPREENSÃO DO TEXTO

Vamos responder às questões propostas? Antes de iniciar, no entanto, numere os parágrafos, para facilitar nossa comunicação.

1. Transcreva do texto as características de Narciso. Destaque os adjetivos utilizados nesta caracterização.

---

---

---

2. O trecho do quarto parágrafo “Quando se está amando, os dias tornam-se mais alegres e tão mais felizes! A vida ganha um colorido especial!” constitui um fato ou uma opinião? Justifique a sua resposta.

---

---

3. O que Narciso quis dizer com a frase “– Pois então, minha vida mais parece um arco-íris de tanto que amo!” (5º parágrafo)?

---

---

---

4. Como Narciso reagiu quando a linda princesa revelou que ele seria o príncipe Narciso?

---

---

5. No trecho “– Está louca? Só estou aqui por curiosidade! Ou acha mesmo que uma **belezura** como eu, digno de viver no Olimpo como um deus, vai se sujeitar a ser um mero **príncipezinho**? (18º parágrafo), qual é o propósito comunicativo do uso do aumentativo em “belezura” e do diminutivo em “príncipezinho”?

---

---

---

6. Retire do texto o parágrafo que apresenta os pais de Narciso.

---

---

---

7. Os pais de Narciso, preocupados com as atitudes do filho, decidiram consultar Tirésias. Como Tirésias é apresentado no texto? Como ele auxilia o casal?

---

---

---

8. Qual é o propósito comunicativo do trecho “– Ah, Narciso, Narciso!” (27º parágrafo)?

---

---

---

9. Qual é o efeito de sentido da construção “– Ouvir...vir...irr...? (35º parágrafo)?

---

---

---

10. Por que a ninfa Eco fora condenada a apenas repetir sons?

---

---

---

11. Qual é o sentido da expressão destacada do trecho “Quanto a Narciso, ela bem que tentou expressar-se por gestos, mas ele não lhe dava a **menor bola**.” (39º parágrafo)?

---

---

---

12. Em um momento da narrativa, Narciso é irônico com Eco. Retire do texto o trecho que expressa esta ironia.

---

---

---

13. Narciso foi insensível aos apelos de Eco. A forma como tratou a ninfa teve consequências para ambos. Quais foram estas consequências?

---

---

---

14. Qual é o efeito de sentido da construção “– Narciso é lindo... lindo... lindo”? (45º parágrafo)

---

---

15. Qual é o efeito de sentido da repetição dos termos nos seguintes trechos:

a – “A deusa **pensou, pensou** e concluiu:” (54º parágrafo)

---

---

b - Sem desconfiar de nada, Narciso passeava calmamente pela floresta, quando começou a sentir **muita, muita** sede. (56º parágrafo)

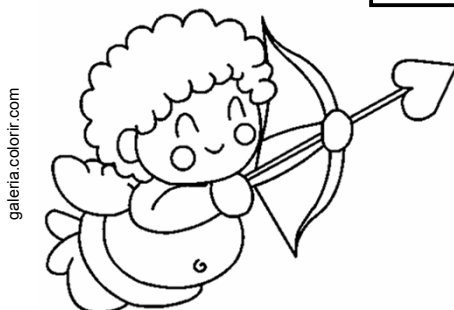
---

---

Você se lembra do conto de fadas “A Bela e a Fera”, do Material Pedagógico do 1º bimestre? Neste conto, a Fera – uma figura animalesca e monstruosa – revela-se um ser amável e bondoso. No mito “A beleza de Narciso”, Narciso é um ser infinitamente belo, mas de comportamento arrogante e cruel. As duas narrativas – o conto de fadas e o mito – reforçam o provérbio “As aparências enganam!”



## TEXTO 8



## O AMOR

*Eros ou Cupido, o deus do amor, tinha o surpreendente poder de atravessar os corações com suas flechas.*

**EROS**

Há diferentes versões do nascimento de Eros, o deus do amor. A mais difundida diz que ele fazia parte da primeira geração de deuses e surgiu do nada ao mesmo tempo que Gaia, a Terra. Ele teria regido as primeiras uniões necessárias ao nascimento do mundo – como a da Terra e do Céu – e depois as de seus descendentes.

De qualquer modo, Eros era encarregado de assegurar a sobrevivência das espécies. Ele se ocupava tanto dos deuses como dos homens, que tornava apaixonados e levava a ter filhos.

Um outro mito faz Eros nascer bem mais tarde, como filho de Afrodite. Ele é representado como um jovem muito bonito, de asas majestosas. Também é conhecido sob os traços de um menino malicioso, gordinho e bochechudo, com duas asinhas nas costas. Com seu arco, ele se divertia atirando flechas com ponta de ouro, que criavam a paixão, ou de chumbo, que, pelo contrário, impediam o amor. Entre todas as narrativas de que Eros participa, a de Psique é a mais famosa.

**A LINDA PSIQUE**

Psique era a mais bela das três filhas de um rei. Todos os súditos do reino se comprimiam em volta dela para admirá-la e, ocupados demais em prestar homenagem a sua beleza, esqueceram-se de honrar Afrodite.

Cheia de inveja, a deusa decidiu vingar-se, e pediu a Eros que fizesse Psique se enamorar pelo mais feio dos homens. Mas Eros se encantou com Psique e decidiu que ninguém se apaixonaria por ela. Isso levou os pais da bela Psique, inquietos, a consultarem o oráculo de Apolo, o qual, combinado com Eros, ordenou que ela fosse abandonada numa montanha, onde seu futuro marido, um monstro, iria buscá-la. O rei e a rainha, desesperados, obedeceram. Acompanharam Psique chorando e a abandonaram, apavorada, sobre um rochedo.



## UM MARIDO SEM ROSTO

Psique, assustada, sentiu que era levantada pelo vento, que a depositou delicadamente no jardim de um palácio de ouro e mármore. A noite veio e Psique percebeu uma presença em seu leito: era o marido predito pelo oráculo.

Esse esposo amoroso, terno e misterioso, e que ela não podia ver, não lhe disse quem era. Ele a reencontrava toda a noite, mas ela nunca deveria tentar ver seu rosto. Suas irmãs, que a visitaram, ficaram com inveja daquela felicidade e a perturbaram, convencendo-a de que seu marido devia ser um monstro.

Na noite seguinte, Psique se aproximou de seu marido adormecido e iluminou-o com uma lamparina a óleo. Ela descobriu o mais belo e adorável dos deuses: Eros, o amor. Mas, suas mãos tremeram de emoção e ela derramou uma gota de óleo ardente no marido, que acordou e imediatamente voou.

LAROUSSE JOVEM DA MITOLOGIA/ tradução de Maria da Anunciação Rodrigues e Fernando Nuno. São Paulo: Larousse do Brasil, 2003.

### COMPREENSÃO DO TEXTO

Responda às questões propostas.

1. O texto apresenta duas versões do nascimento do deus do amor. Identifique-as e transcreva-as no espaço abaixo.

---

---

2. Qual é o efeito produzido pelas flechas com ponta de ouro atiradas por Eros? E pelas flechas com ponta de chumbo?

---

---

3. Retire do texto o trecho que caracteriza a personagem Psique.

---

---

4. Por que Afrodite decide vingar-se de Psique?

---



---

5. Por que Psique decide conhecer o rosto do marido?

---



---

6. Qual foi a consequência da quebra do acordo entre Eros e Psique?

---



---

7. Assim como Psique, Pandora também infringiu um acordo. Qual é o ensinamento que os mitos nos trazem quanto a esta atitude das personagens?

---



---



---

## ESPAÇO PESQUISA

Psique vagou por muito tempo desesperada. Mas a história não termina assim! Pesquise no site da Educopédia como esta história terminou.

**Você se encantará com o desfecho!**

Visite o site da Educopédia.  
 Clique em Extras:  
 Grandes Obras.  
 Selecione a aula nº 17, Atividade 15: Eros e Psique.



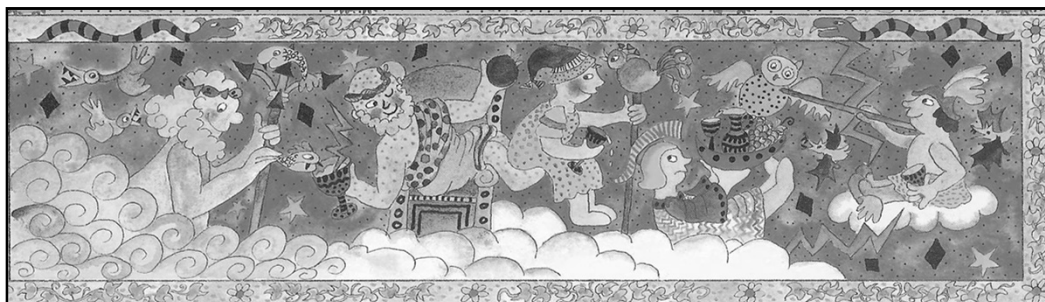
[www.educopedia.com.br](http://www.educopedia.com.br)

<p>ARACNE CONTRA</p>		
<p>ATENA</p>	<p>Esta aldeia é um lixo!</p>	<p>Eu devia estar morando num palácio, seu velho imbecil!</p>
<p>O que eu não sei da arte de tecer não vale a pena saber!</p>		<p>Sou a melhor! Sou a mais perfeita! Sou a número um! EU! EU! EU!</p>
<p>mas era brilhante na arte de tecer. Com certeza era a melhor tecelã de toda a Grécia.</p>	<p>Aracne estava convencida disso, e não se cansava de dizer a todo mundo.</p>	<p>Atena ensinou a ela, sabia? É mesmo? Acho que Atena ensinou a ela. Eu também. Hummm... Atena.</p>
<p>Ouvi o que vocês disseram! É mentira. Atena não sabe tecer nem uma fralda!</p>		<p>Já estou farta de Aracne. Quer que eu a destrua com um raio?</p>
<p>Mas a arrogante Aracne negava, achando que era ainda mais habilidosa na arte de tecer que a própria deusa.</p>		<p>Sua atitude era imprudente, pois os deuses se zangavam quando os mortais se julgavam muito poderosos.</p>
<p>Por favor, não se compare com Atena.</p>	<p>POR FAVOR, NÃO FAÇA ISSO!</p>	<p>Você vai se arrepender.</p>
<p>De manhã, de tarde e de noite o pai de Aracne em vão lhe pedia que não ficasse se comparando com a deusa Atena.</p>		<p>Por que você não desce do Olimpo e vem mostrar que é melhor do que eu? Agora o mal está feito, Aracne.</p>
<p>Mas nada continha as palavras presunçosas de Aracne. Ela chegou até a desafiar Atena para uma disputa na arte de tecer.</p>		

Vamos conhecer a história de uma personagem – Aracne – que apresenta a mesma presunção de Narciso.

Um mito SURPREENDENTE!





O de Aracne, porém, representava os deuses como bêbados loucos.



Quando o sol se pôs, e os últimos fios foram tecidos, a disputa acabou.



Athena voltou-se para olhar o trabalho de Aracne.



E de fato o trabalho estava perfeito, quase tão perfeito quanto o seu.



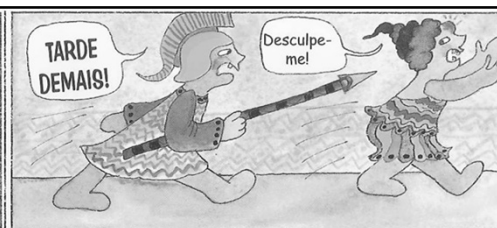
Mas quando viu o insulto de Aracne contra os deuses, Atena explodiu.



Pegando a lança, ela cortou o tecido de Aracne no meio.



Então, voltando-se para Aracne, bateu-lhe na cabeça.



Aracne ficou assustada com tamanha fúria. Temendo um destino ainda pior,

 <p>Já vai tarde.</p>	 <p>Minha pobre filha!</p> <p>Você nunca mais vai tecer!</p>	 <p>Por favor, poupe a vida dela.</p>
<p>ela colocou uma corda no pescoço, amarrou-a numa viga e enforcou-se.</p>	<p>E lá ficou ela balançando, enquanto a vida lhe fugia aos poucos.</p>	<p>Horrorizado, o pai de Aracne pediu a Atena que poupasse a vida de sua filha.</p>
 <p>Dê-me uma boa razão para isso.</p>	 <p>Não é fácil, não é?</p>	 <p>Tudo bem, eu a deixarei viver.</p>
<p>De má vontade, a deusa acabou concordando.</p>	<p>Ela esfregou ervas no corpo de Aracne, e então começou uma horrível transformação.</p>	 <p>Minha bela cabeleira não!</p>

Você conhece a palavra **aracnídeo**? É o nome científico dado às aranhas, escorpiões e ácaros. **Aracne**, em grego, significa aranha.

 <p>?</p>	 <p>Isto não é nada bom.</p>	 <p>Você ainda consegue me ouvir?</p>
<p>Depois foi a vez do nariz, das orelhas e das pernas, que também caíram.</p>	<p>Seus braços desapareceram, e os dedos agora saíam diretamente do corpo.</p>	<p>Sua cabeça e seu corpo encolheram, até ela ficar menor do que um punho.</p>
 <p>Eu a avisei para não irritar os deuses.</p> <p>Agora você poderá tecer o quanto quiser.</p>	 <p>Agora é tecer... e tecer...</p>	
<p>E finalmente a corda em que ela balançava transformou-se num fio fino e sedoso.</p>	<p>Atena se vingara: transformou a presunçosa Aracne numa aranha!</p>	

WILLIAMS, Marcia. *Mitos gregos: o voo de Ícaro e outras lendas*. São Paulo: Ática, 2005.

## COMPREENSÃO DO TEXTO

Responda às questões sobre o texto “Aracne contra Atena”.

1. Qual é o efeito de sentido produzido

a – pela repetição do pronome EU na quarta cena da história?

---

---

b – pelo uso de letras maiúsculas, em tamanho maior e em negrito na 12ª cena, onde Aracne pergunta: “Você não entende que sou a melhor”?

---

---

2. Atena tentou fazer Aracne desistir do desafio. Qual foi a estratégia utilizada? Ela obteve sucesso?

---

---

3. Estabeleça a diferença entre o trabalho de Atena e o de Aracne.

---

---

4. Como Atena reagiu ao perceber que a criação de Aracne consistia num insulto aos deuses?

---

---

5. Atena atende aos apelos do pai de Aracne, desesperado com o destino da filha? Qual foi o desfecho deste mito?

---

---

6. Na cena 33, qual é o propósito comunicativo do ponto de interrogação?

---

---

7. Observe o comportamento do pai de Aracne ao longo da narrativa e a reação de Aracne. O que o mito tem a nos ensinar a este respeito?

---

---

---

---

---

Vamos voltar ao livro “Meu avô grego” e ler, agora, o que Apolo Moraitis aprendeu com o seu avô sobre Mitologia.

### **O QUE EU APRENDI COM O MEU AVÔ SOBRE OS HERÓIS, OS MITOS E AS GLÓRIAS DA GRÉCIA**

Como quase todo mundo em São Paulo, meus pais trabalhavam muitas horas por dia; às vezes, até tarde. Por esse motivo, depois de voltar do colégio, eu sempre passava na loja do meu avô. Nos fundos da loja havia um pequeno escritório. As paredes eram cobertas de pratos gregos que retratavam templos de ruínas. Ele pendurava antigas fotos de pessoas da família, folhinhas, cartões-postais e gravuras mostrando aldeias ensolaradas de casas brancas com portas e janelas azuis, amarelas ou verdes. E sempre com o mar azul ao fundo.

Sobre a escrivaninha havia livros empilhados, um montão de papéis e duas bandeirinhas: uma do Brasil e outra da Grécia.

Foi nesse escritório que ele me contou muitas de suas histórias e me ensinou bastante coisa sobre mitologia. (Acho que você ia gostar dessas histórias incríveis.)

Há três meses, *papou* me deu de presente livros sobre os 12 trabalhos de Hércules, sobre a lenda de Helena de Troia, as viagens do herói Ulisses (*Odisseia*), e sobre a história do Minotauro (até agora, só li o livro dos trabalhos de Hércules, e achei o máximo!).

Meu avô se empolga sempre que fala da Grécia e, às vezes, ele diz algumas coisas difíceis de compreender. Um dia ele me disse que, depois dos tempos da mitologia, os gregos foram aperfeiçoando suas leis e aumentando seus conhecimentos, até chegarem ao nível superior da sabedoria humana.



– Vou dar só dois exemplos – falou ele. – Primeiro, a filosofia, que é a busca da sabedoria e do conhecimento. A Grécia produziu um grande número de filósofos. O segundo exemplo é a democracia, forma de governo em que o poder e as decisões de um país estão nas mãos do povo, por meio de eleições livres. Um modelo de democracia já era praticado em Atenas, há 2500 anos.

Eu não compreendi tudo o que ele disse, mas achei bonito.

– E como é que eles foram capazes de “inventar” tanta novidade? – perguntei.

Sua resposta também foi muito interessante:

– É que na Grécia Antiga, especialmente em Atenas, as pessoas eram livres para pensar, falar e escrever o que quisessem. Por isso tantos sábios e artistas de todo o mundo foram morar lá.

Meu avô também me contou que os gregos antigos construíram templos maravilhosos: o mais famoso é o Parthenon, na Acrópole – ou cidade alta – de Atenas, edificado há quase 2500 anos. Artistas esculpiram estátuas que nunca foram superadas em sua beleza e perfeição, e que estão expostas em vários museus do mundo.

Todas essas realizações servem até hoje de inspiração para as pessoas. Por isso, meu avô costuma dizer que todos nós, seres humanos, gregos ou não, somos de alguma forma herdeiros dos gregos antigos e de suas ideias.

KOSTOLIAS, Alexandre. *Meu avô grego*. São Paulo: Panda Books, 2010.



As ruínas de Parthenon, erguido entre 447-438 antes de Cristo, em Atenas, Grécia.



Bandeira da Grécia

eBAfutebol.com.br

Você notou que, no primeiro e segundo parágrafos do texto “O que eu aprendi com o meu avô sobre os heróis, os mitos e as glórias da Grécia”, Apolo faz uma descrição do pequeno escritório do avô, localizado nos fundos da loja.

*“As paredes eram cobertas de pratos gregos que retratavam templos de ruínas. Ele pendurava antigas fotos de pessoas da família, folhinhas, cartões-postais e gravuras mostrando aldeias ensolaradas de casas brancas com portas e janelas azuis, amarelas ou verdes. E sempre com o mar azul ao fundo.*

*Sobre a escrivaninha havia livros empilhados, um montão de papéis e duas bandeirinhas: uma do Brasil e outra da Grécia.”*

**DESCRIÇÃO** – é uma caracterização, um “retrato verbal” de pessoas, objetos, animais, sentimentos, cenas ou ambientes. Numa descrição, aspectos ou traços predominantes desdobram-se em imagens vivas aos olhos do leitor.

Vamos continuar a analisar o texto?

1. Explique o uso dos parênteses no terceiro e quarto parágrafos.

*“Foi nesse escritório que ele me contou muitas de suas histórias e me ensinou bastante coisa sobre mitologia. **(Acho que você ia gostar dessas histórias incríveis.)**”*

*“Há três meses, papou me deu de presente livros sobre os 12 trabalhos de Hércules, sobre a lenda de Helena de Troia, as viagens do herói Ulisses (Odisseia), e sobre a história do Minotauro **(até agora, só li o livro dos trabalhos de Hércules, e achei o máximo!)**.”*

---

---

2. Qual é o sentido da expressão destacada no trecho “(até agora, só li o livro dos trabalhos de Hércules, e **achei o máximo!**)”, retirado do quarto parágrafo?

---

---

3. Como o avô de Apolo confirma que os gregos chegaram ao nível superior da sabedoria humana?

---

---

4. Como o avô de Apolo justifica o fato de a Grécia ser o berço da sabedoria humana?

---

---

Para indicarmos uma **quantidade** exata de pessoas ou coisas, ou para assinalarmos o lugar que elas ocupam numa série, empregamos uma CLASSE especial de PALAVRAS – os NUMERAIS. Vamos identificar os numerais em alguns trechos retirados do texto “O que eu aprendi com o meu avô sobre os heróis, os mitos e as glórias da Grécia”:

*“Há **três** meses, papou me deu de presente livros sobre os **12** trabalhos de Hércules, sobre a lenda de Helena de Troia, as viagens do herói Ulisses (Odisseia), e sobre a história do Minotauro (até agora, só li o livro dos trabalhos de Hércules, e achei o máximo!)”.* (4º parágrafo)

Três e 12 designam a quantidade.

*“– Vou dar só **dois** exemplos – falou ele. – **Primeiro**, a filosofia, que é a busca da sabedoria e do conhecimento. A Grécia produziu um grande número de filósofos. O **segundo** exemplo é a democracia, forma de governo em que o poder e as decisões de um país estão nas mãos do povo, por meio de eleições livres. Um modelo de democracia já era praticado em Atenas, há **2500** anos.”* (6º parágrafo)

**Dois** e **2500** designam quantidade / **primeiro** e **segundo** indicam a ordem de sucessão dos exemplos.

Mas, os numerais também podem exprimir

a – a diminuição proporcional da quantidade, a sua divisão.

Leia as frases abaixo, com algumas informações sobre a Grécia:

*Praticamente **dois terços** do povo grego ocupam as áreas urbanas.*

*Os imigrantes, na Grécia, representam quase **um quinto** da força de trabalho.*

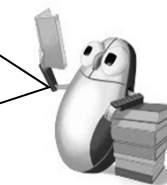
b – o aumento proporcional da quantidade, a sua multiplicação.

*Em 2010, havia a previsão de que o PIB da Grécia cairia 4% – o **dobro** do esperado.*



Glossário: PIB – Produto Interno Bruto – representa a soma de todos os bens e serviços finais, produzidos numa determinada região, durante um período determinado.

Visite o site da  
Educopédia.  
Selecione a aula nº  
21 – Emprego e  
Ortografia de  
Numerais



[www.educopedia.com.br](http://www.educopedia.com.br)

## A GRÉCIA ONTEM E HOJE

A Grécia do tempo dos deuses mitológicos não era exatamente um país, como é hoje. Era mais uma região geográfica, situada no sudeste da Europa, na qual existiam várias cidades independentes, como Atenas, Esparta, Tebas e Corinto. Cada cidade era uma espécie de pequeno país e tinha vida própria. Elas nem sempre se entendiam, então, declaravam guerra umas às outras.

Mas, às vezes, as cidades se uniam para enfrentar um inimigo comum. Foi assim contra os persas, que tentaram invadir a Grécia e foram derrotados pelas tropas gregas, comandadas por Atenas. Por isso, nessa época, a Grécia não tinha uma capital comum.

Apesar das guerras, foi lá que surgiu a **civilização ocidental**. As artes se desenvolveram, dentre elas, o teatro. Também foi na Grécia que nasceu a **democracia**, sistema político no qual o povo escolhe seus representantes.

Além disso, filósofos muito importantes viveram nessa região, como Sócrates, Platão e Aristóteles, homens que deixaram pensamentos e ideias que são discutidos até os dias de hoje.

A Grécia, atualmente, faz parte da União Europeia e seu território compreende o sul da península dos Balcãs e aproximadamente 2 mil ilhas espalhadas pelos mares Egeu e Jônico, inclusive a ilha de Creta, a maior delas.

A terra da Grécia é árida, enquanto os vales são bem férteis. A agricultura ainda é, com a indústria e o turismo, uma das principais atividades econômicas.

Em 2002, deixou de existir o dracma, a moeda grega, uma das mais antigas. Os 10 milhões de gregos, população igual à do estado do Rio Grande do Sul, passaram a usar o euro, a moeda da União Europeia.

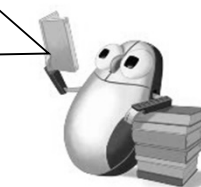
*Adaptado de MITOLOGIA. São Paulo: Globo, 2005. – (Coleção Almanaque Sítio)*

Quando falamos de Moeda, estamos falando de Sistema Monetário. O **Material Pedagógico de Matemática** deste bimestre tem como um de seus temas o **Sistema Monetário Brasileiro**.

## CONSTRUINDO SENTIDOS...

Um **texto** é uma união de partes interdependentes, sendo cada uma necessária para a compreensão das demais. Os **conectores** são palavras que permitem estabelecer relações de sentido entre as partes do texto.

Visite o site da  
Educopédia.  
Selecione a aula  
nº 23 –  
Conectores –  
Ampliação de  
Frases.



[www.educopedia.com.br](http://www.educopedia.com.br)

Voltemos ao texto “A Grécia ontem e hoje”, para analisarmos alguns conectores utilizados para transmitir a mensagem:

*“A Grécia do tempo dos deuses mitológicos não era exatamente um país, como é hoje. Era mais uma região geográfica, situada no sudeste da Europa, na qual existiam várias cidades independentes, como Atenas, Esparta, Tebas e Corinto. Cada cidade era uma espécie de pequeno país e tinha vida própria. Elas nem sempre se entendiam e, então, declaravam guerra umas às outras.*

***Mas**, às vezes, as cidades se uniam para enfrentar um inimigo comum. Foi assim contra os persas, que tentaram invadir a Grécia e foram derrotados pelas tropas gregas, comandadas por Atenas. **Por isso**, nessa época, a Grécia não tinha uma capital comum.” (1º e 2º parágrafos)*

Analisemos os termos destacados:

*“Elas nem sempre se entendiam e, então, declaravam guerra umas às outras.*

***Mas**, às vezes, as cidades se uniam para enfrentar um inimigo comum.”*

O termo “mas” estabelece uma relação de contraste entre “viver em guerra” e “unir-se para enfrentar um inimigo comum”.

*“Foi assim contra os persas, que tentaram invadir a Grécia e foram derrotados pelas tropas gregas, comandadas por Atenas.” (2º parágrafo)*

O termo “e” liga duas informações sobre os persas, estabelecendo uma ideia de adição.

*“Por isso, nessa época, a Grécia não tinha uma capital comum.” (2º parágrafo)*

O termo “por isso” estabelece com tudo que foi informado anteriormente uma ideia de conclusão, ou seja:

*“... por ser uma região geográfica na qual existiam várias cidades independentes, que nem sempre se entendiam, a Grécia não tinha uma capital comum.”*

Acompanhe a análise dos termos destacados no 3º parágrafo e 4º parágrafos.

***Apesar das guerras**, foi lá que surgiu a civilização ocidental e as artes, como o teatro, se desenvolveram. **Também** foi na Grécia que nasceu a democracia, sistema político no qual o povo escolhe seus representantes. (3º parágrafo)*

O termo “apesar” introduz um fato – as guerras – contrário ao surgimento de uma civilização, das artes, teatro, mas incapaz de impedi-lo.

O termo “também”, assim como o “e” estabelece uma ideia de acréscimo, ou seja, acrescenta, às informações anteriores sobre a Grécia, o nascimento da democracia.

*“**Além disso**, filósofos muito importantes viveram nessa região, como Sócrates, Platão e Aristóteles, homens que deixaram pensamentos e ideias que são discutidos até os dias de hoje.” (4º parágrafo)*

A expressão “além disso” também acrescenta informações sobre a Grécia.

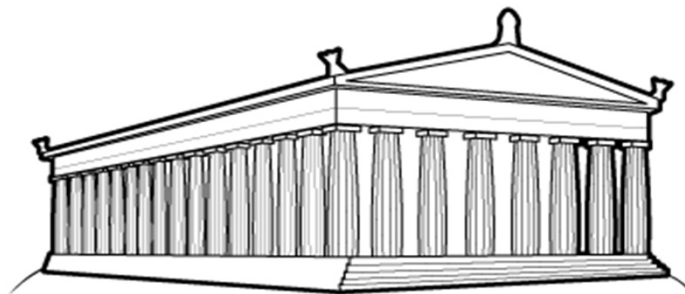






# ESPAÇO CRIAÇÃO

Encontre palavras relacionadas à cultura grega.



H	T	D	R	V	T	P	G	T	R
D	E	M	O	C	R	A	C	I	A
B	V	F	D	V	F	R	Q	T	P
A	P	T	G	W	V	T	P	R	S
T	W	T	R	A	G	E	D	I	A
E	C	R	T	B	W	N	T	G	Y
N	R	C	N	F	D	O	C	O	S
A	P	B	V	Y	P	N	R	M	P
S	W	Z	E	U	S	H	S	T	N

<http://www.smartkids.com.br/passatempos/grecia-antiga.html>

Além de Sócrates, Platão e Aristóteles, no seu **Material Pedagógico de Matemática**, você terá a oportunidade de conhecer importantes personalidades gregas que contribuíram para o desenvolvimento da Matemática como ciência. Um deles foi Arquimedes. Leia este fato curioso de sua vida e...  
**AMPLIE SEUS CONHECIMENTOS!**

### **EURECA!**

Arquimedes foi um dos maiores inventores de que se tem notícia. Um dia, todo pelado, saiu correndo pelas ruas gritando: "Eureka!". Ele acabara de sair de um banho, em que tivera um de suas mais importantes descobertas. Ao entrar em sua banheira, o matemático notou que a quantidade de água deslocada para fora era semelhante ao volume dos corpos mergulhados nela.

Esse conhecimento foi vital para que o inventor resolvesse um importante desafio. No século 3 a.C, rei Herão desconfiou que o ourives a quem ele havia encomendado uma coroa de ouro tinha misturado prata na composição da joia. Para tirar a dúvida, pediu ajuda a Arquimedes, seu parente. O sábio pensou muito no problema e, depois de correr pelado pelas ruas, bolou uma experiência engenhosa.

Arquimedes sabia que um objeto de um quilo de ouro e outro de um quilo de prata possuem volumes diferentes. A prata é mais leve e é preciso maior quantidade desse metal para obter o mesmo peso em ouro. Com isso em mente, ele pesou, numa balança, a coroa do rei. Em seguida, fabricou uma peça com ouro puro com exatamente o mesmo peso da coroa e mediu a quantidade de líquido que transbordou, calculando, assim, o espaço que ela ocupa no espaço. Em seguida, encheu a banheira novamente com água e fez o mesmo com a peça de ouro puro que ele mesmo fizera. Eureka! A coroa derramou mais água para fora do que o objeto de ouro puro. Era sinal claro de que havia outros metais na composição da joia real. O rei estava sendo vítima de fraude.

Adaptado. TEIXEIRA, Duda. *O calcanhar de Aquiles e outras histórias curiosas da Grécia Antiga*. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2007.

Consulte o seu **Material Pedagógico de Matemática**, para saber mais sobre **Volume**.

Glossário: Eureka / Heureka - exclamação atribuída a Arquimedes, significando "encontrei".

# Recapitulando...

Os **mitos** são narrativas utilizadas pelos povos antigos para explicar fatos da realidade, fenômenos da natureza que a ciência ainda não havia explicado. Nos mitos, criaturas fantásticas, deuses e heróis participam de fatos reais e convivem com pessoas que realmente existiram. A Guerra de Troia é um exemplo de fato histórico que foi palco de atuação dos deuses.

Assim como as fábulas e os contos de fadas, os mitos também transmitem ensinamentos.

O mito de Aracne, além de explicar o surgimento da aranha, tem a pretensão de mostrar o que pode acontecer com aqueles que desafiam os deuses.

O mito de Pandora explica o surgimento das mazelas da humanidade e mostra que a curiosidade pode ter consequências trágicas.

E o mito de Narciso? Mostra que a prepotência e desprezo ao outro conduzem o indivíduo à própria destruição.

Um mito é apresentado por meio de uma narrativa. Você lembra do seu Material Pedagógico de Língua Portuguesa do 1º e 2º bimestres?

**A NARRAÇÃO É O RELATO DE UM EPISÓDIO, REAL OU FICTÍCIO, QUE CONTA COM A INTERFERÊNCIA DE TODOS OU ALGUNS DOS SEGUINTE ELEMENTOS:**

- *o quê*: o fato, a ação (enredo);
- *quem*: personagens (protagonista(s) e antagonista(s));
- *como*: o modo como se desenrolou o fato ou ação;
- *quando*: a época, o momento em que ocorreu o fato;
- *onde*: o lugar da ocorrência;
- *por quê*: a causa, razão ou motivo;
- *por isso*: resultado ou consequência.





Você já ouviu a expressão “Isso pra mim é grego.”, utilizada quando alguma coisa parece muito estranha para nós? Realmente, a cultura grega, em muitos aspectos, era bem diferente da nossa (a religião, principalmente). Você percebeu isto?

No entanto, o Brasil também possui um conjunto de histórias que formam o Folclore Brasileiro.

Veja alguns dos personagens que constituem o nosso Folclore.

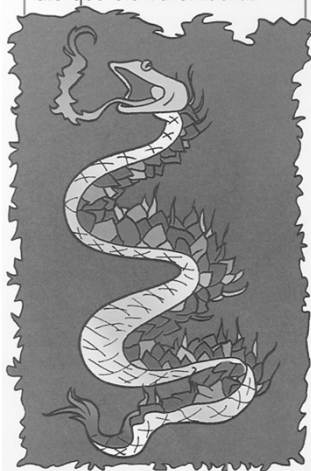


#### Lira

Metade mulher e metade peixe, a Lira vive nas águas doces do rio Amazonas e sobe nas pedras para se exhibir nas noites de lua. Protetora das águas, ela também é conhecida como Mãe D'Água. A Lira é uma mulher linda e tem um canto tão sedutor que consegue atrair os pescadores para o fundo dos rios.

#### Boitatá

Monstro com olhos de fogo enormes, o Boitatá anda pelos campos e margens de rios e assume a forma de uma cobra com olhos flamejantes que, à noite, persegue os viajantes. Segundo conta a lenda, ao avistar o Boitatá, o melhor é ficar paradinho, com os olhos bem fechados até que ele vá embora.

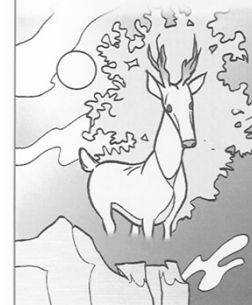


#### Curupira

Também chamado de Caipora, o Curupira protege a mata e os animais, confundindo os caçadores. Muita gente tem medo de sua aparência, pois ele tem uma cabeleira vermelha e anda com os pés invertidos, já que seus calcanhares são para frente. Dessa forma, ele consegue fazer com que os caçadores sigam rastros falsos e percam o caminho. Para atrair suas vítimas, ele imita a voz humana e, às vezes, é visto montado em um porco do mato.

#### Anhangá

Para os índios brasileiros, Anhangá é um espírito que fica zanzando pelos campos e florestas, perseguindo e castigando as pessoas que caçam filhotes de animais. Ele pode tomar a forma de ser humano ou de animais. Sua aparência mais comum, porém, é a de um veado branco com olhos de fogo. Dizem que o Anhangá pode ser visto quando passamos por algum lugar assombrado em noite de lua cheia. Ele é um sinal de que algo ruim está para acontecer.



MITOLOGIA, São Paulo: Globo, 2005. — (Coleção Almanaque Sítio)

Você está convidado a entrar em contato com as lendas indígenas.

## COMO NASCEU A NOITE

(LENDA KAIAPÓ)

No princípio, na Terra, não havia noite. Os índios viviam num eterno dia sem-fim. Eles comiam, dançavam e cantavam com grande alegria, sob a “A-ú-kró”.

Na aldeia vivia um “caiangá”, que possuía, entre as suas coisas, um pequeno pacote embrulhado com folhas e amarrado com embiras.

Certo dia, um menino, seu neto, perguntou-lhe:

– O que tem no pacote, meu avô?

O velho respondeu:

– Nada para menino saber.



O menino, que era muito curioso, resolveu esperar uma ocasião apropriada para descobrir o segredo que o pajé escondia no embrulho.

A ocasião apareceu quando, certo dia, o avô saiu da oca, deixando o embrulho escondido dentro de um samburá. Era a oportunidade esperada pelo menino. Tomando o pacote proibido, começou a desembulhar folha por folha, sem nada encontrar. Porém, quando abriu a última folha, saiu uma fumaça escura, densa, sem cheiro e sem calor.

Essa fumaça foi se alastrando por todos os lados, como uma nuvem escura. Encheu a oca do pajé, a aldeia e invadiu a floresta.

Como naquele tempo ainda não havia fogo, os índios voltaram às apalpadelas para a aldeia.

Somente o caiangá sabia o que havia acontecido. E, como castigo, seu neto desobediente foi transformado em coruja, condenado a viver nas trevas que soltara.

Mais tarde, os índios resolveram sair à procura da luz perdida. Espalharam-se pelas matas e, como não podiam enxergar para encontrar comida, ficaram magros e doentes. Muitos morreram de fome e de saudades da luz desaparecida. Depois de muito tempo, os que haviam sobrevivido, divisaram um clarão a distância. Estavam salvos, mas não era a Terra da Luz Sem-fim e sim o Dia, que estava se misturando com a noite e assim continua até hoje.

Adaptado. ARAÚJO. Antoracy Tortolero. *Lendas indígenas*. São Paulo: Editora do Brasil, 1999.

Glossário: A-ú-kró – fonte de luz / caiangá – feiticeiro .

## I – ESTRUTURA DA NARRATIVA

1. Identifique os quatro grandes estágios da lenda “Como nasceu a noite”:

ESTRUTURA DA NARRATIVA	TRECHOS DA LENDA “COMO NASCEU A NOITE”
<p><b>Situação Inicial</b> – o narrador explica algumas circunstâncias da história. Apresenta a época, o local e os personagens que participam da narrativa.</p>	
<p><b>Complicação</b> – fase em que se inicia o conflito entre personagens.</p>	
<p><b>Clímax</b> – momento de maior tensão, estágio em que o conflito entre os personagens centrais chega a um ponto tal que não é mais possível adiar o desfecho.</p>	
<p><b>Desfecho</b> – solução de um ou mais conflitos apresentados na narrativa.</p>	

## II – COMPREENSÃO DO TEXTO

Responda às questões sobre a lenda Kaiapó.

1. Que ocasião foi considerada apropriada para o menino descobrir o segredo do pajé?

---

---

2. Qual é o sentido da expressão destacada no trecho “Como naquele tempo ainda não havia fogo, os índios voltaram **às apalpadelas** para a aldeia.”?

---

---

3. Qual foi o castigo dado ao menino por ter desobedecido ao avô?

---

---

4. No trecho do primeiro parágrafo “**Eles** comiam, dançavam e cantavam com grande alegria sob a A-ú-kró”, a que termo o pronome destacado faz referência?

---

---

Visite o site da Educopédia.  
Selecione a aula de nº 18 – Lendas  
universais e regionais –  
Características e Temáticas.



[www.educopedia.com.br](http://www.educopedia.com.br)



## THAINA KHAN

### A ESTRELA DA MANHÃ

Imaeru, uma linda e vaidosa jovem Karajá, tinha como maior desejo possuir a estrela Thaina Khan (estrela-d' alva), a mais brilhante da manhã. Seu pai, o velho pajé, vendo a angústia da filha, pediu ao Deus Tupã que lhe satisfizesse o desejo. Tupã concordou, mas lhe avisou que a estrela só poderia descer à Terra na forma de um homem.

Imaeru ficou radiante e, numa noite de luar, elevando seus olhos em direção aos astros, pediu à almejada estrela que descesse para desposá-la. Nesse instante, desceu do céu uma luz, surgindo, à sua frente, um velho: era Thaina Khan, que de lá viera para casar-se com ela.

A índia, decepcionada, respondeu-lhe rudemente, alegando que, tão jovem e bela, não poderia desejá-lo. O velho entristeceu-se profundamente, lamentando seu destino, pois da mais brilhante estrela que houvera sido, transformara-se em homem, não podendo mais regressar à sua condição original.

Danace, irmã de Imaeru, que os ouvira, resolveu aproximar-se e, sensibilizando-se com a situação do bondoso ancião, ofereceu-se para ser sua esposa. Menos bela que a irmã, mas muito meiga e generosa, passou a cuidar com muito carinho do esposo idoso. Ambos viviam felizes.

Certo dia, Thaina Khan não voltou da roça na hora de costume. Preocupada, Danace saiu a sua procura. Na mata encontrou somente um jovem todo iluminado. Era Thaina Khan, que Tupã havia rejuvenescido, tornando-o belo e forte, em reconhecimento à bondade da índia. Radiantes, regressaram abraçados à aldeia.

Imaeru, ao saber do ocorrido, desejou, ardentemente, o jovem, mas Danace o havia conquistado para sempre. Desesperada, Imaeru desapareceu na floresta, sendo transformada por Tupã no pássaro urutau que, em noites de luar, entoava um triste canto, lamentando haver perdido o amor de sua almejada estrela da manhã.

Adaptado. ANDRADE E SILVA. Waldemar de. *Lendas e mitos dos índios brasileiros*. São Paulo: FTD, 1999.

## RESPONDA ÀS QUESTÕES PROPOSTAS SOBRE A LENDA KARAJÁ.

1. Por que a índia Imaeru rejeitou o enviado do céu?

---

---

2. No trecho do 4º parágrafo: “Danace, irmã de Imaeru, que **os** ouvira, resolveu aproximar-se e, sensibilizando-se com a situação do bondoso ancião, ofereceu-se para ser **sua** esposa.”, a que termos os pronomes destacados fazem referência?

---

---

3. Como Imaeru reagiu ao descobrir que Thaina Khan havia rejuvenescido? Ela conseguiu conquistá-lo?

---

---

4. O que aconteceu com Imaeru ao perceber que havia perdido o amor da estrela da manhã?

---

---

---

---

5. Você aprovou o desfecho desta lenda ou acha que Danace deveria abdicar de seu amor? Se você imaginou outro final para a narrativa, escreva-o abaixo e conte para a sua turma. Seu/sua Professor/a poderá auxiliá-lo/la.

---

---

---

---

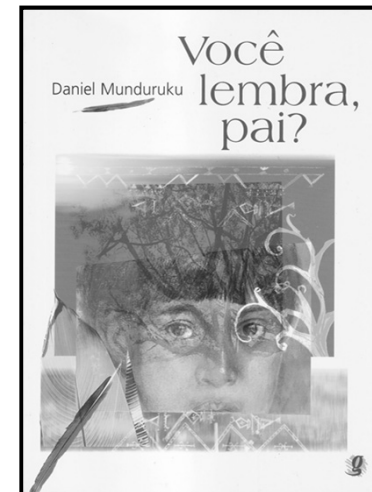
## Você conhece Munduruku ?

Daniel Munduruku, filho do povo indígena Munduruku, nasceu em Belém, Pará. Escreveu muitos livros contando as histórias indígenas.

Consulte a sala de leitura de sua escola e selecione um dos livros de Munduruku, para que você possa entrar em contato com o universo indígena.

No livro “Você lembra pai?”, Daniel Munduruku faz uma emocionante homenagem a seu pai. Vamos ler um trecho deste livro – o momento em que Daniel recorda o seu primeiro contato com o arco e a flecha?

Você lembra, pai, quando me ensinou pela primeira vez a utilizar o arco e flecha? Lembra que eu machuquei meu dedo e você escondeu seus lábios de um sorriso zombeteiro para não me deixar furioso? Seu silêncio respeitoso foi o melhor ensinamento que já tive, pois você me ensinou a respeitar os passos de cada pessoa. Você já sabia que isso acontece sempre. Deve ter acontecido com você também, pai. Mesmo assim, você permitiu que eu me machucasse e aprendesse pelo jeito mais doloroso. Neste dia você me ensinou que a dor faz parte de nossa vida e que cada pessoa tem de sentir sua própria dor.



MUNDURUKU, Daniel. *Você lembra pai?* São Paulo: Global, 2003.

O livro é finalizado, em tom poético, com uma declaração de amor ao pai.

Hoje sou adulto e quero dizer que foi muito bom

contar com sua companhia.

Que foi muito bom ter você a meu lado, apesar de

nossos tropeços.

Que começaria outra vez a caminhada a seu lado.

Que você foi, é, e será um presente maravilhoso do

alto do céu.

Que você foi precioso no meu processo de crescimento.

Que cada coisa que você disse mora em mim.

Que cada coisa que você fez me ensinou algo, até mesmo o que não fazer.

Que seu sorriso foi preciso, radiante, e sempre um boa companhia.

Que seu conselho foi honesto, transparente, lúcido.

Que seu penar foi compensador, pois forjou um caráter, uma dignidade e um amor incondicional pela Terra, pela vida, por todas as vidas.

Que eu amo você, e não só porque você é meu pai.



MUNDURUKU, Daniel. *Você lembra pai?* São Paulo: Global, 2003.



Leia a lenda abaixo e descubra como a narrativa explica o fato do jacaré possuir o rabo chato e áspero.

## O RABO DO JACAREZINHO (LENDA KANASSA)

O velho pajé Kanassa chegou na terra do cuiará (o jacarezinho do cerrado). O animal, vendo quem chegava, disse:

– Ó Kanassa, você está passeando? Tenha cuidado. Tem índio bravo andando por aí.

Kanassa então retrucou:

– Não. Não tem nada, não. É só o meu povo andando por aí.

Cuiará, que estava fazendo um ralo para a mandioca, continuou a sua tarefa.

Kanassa, então, curioso, perguntou:

– Onde é que você vai carregar esse ralo?

Cuiará respondeu:

– Ora, nas costas.

Kanassa disse para o cuiará:

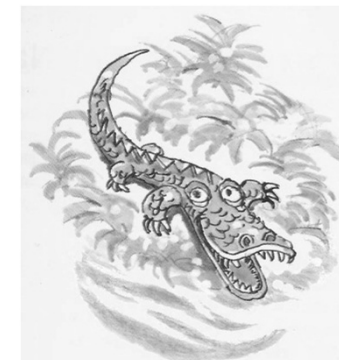
– Então ponha para eu ver, mas coloque em cima do rabo, pois nas costas não fica bom.

O cuiará fez o que Kanassa pediu. Pôs o ralo na cauda e saiu andando para que o amigo visse.

Kanassa, num passe de encantamento, estendeu a mão em direção ao cuiará e falou baixinho:

– Esse ralo não vai sair mais do rabo dele, vai ficar sempre assim.

A partir desse dia, todo cuiará tem rabo chato e áspero como ralador de mandioca.



ARAÚJO, Antoracy Tortolero. *Lendas indígenas*. São Paulo: Editora do Brasil, 1999.

## ORGANIZANDO AS IDEIAS

Você identificou as principais características de uma lenda?

- Mistura a realidade e a fantasia.
- Faz parte da tradição oral e vem sendo contada através dos tempos.
- Usa fatos reais e históricos para dar suporte às narrativas.
- Compõe a cultura de todos os povos.
- Fornece explicações aos fenômenos observados no planeta, por meio de explicações facilmente aceitas.

## Produção de Texto

**Leia algumas orientações para a produção de um texto:**

- planeje o texto,
- redija rascunhos,
- revise e cuide da apresentação,
- utilize dicionários para solucionar dúvidas ortográficas,
- atente para o uso de pontuação adequada,
- considere o seu propósito comunicativo e a relação entre as partes do texto.

